

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 08/10/2018

- [Série de audiências passa por todos os abrigos para crianças de Manaus](#)
- [Tentativa de fuga em unidade da Funase tem agente ferido e confusão no Recife](#)
- [Crianças que sofrem abusos ficam com marcas no DNA, diz estudo](#)

**Assunto: Série de audiências passa por todos os abrigos para crianças de Manaus**

**Fonte: CNJ**

**Data: 08/10/2018**



O Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), por meio da Coordenadoria da Infância e Juventude (COIJ) e Juizado da Infância e Juventude Cível deu início, nesta semana, a uma nova fase da Jornada das Audiências Concentradas. As jornadas são recomendadas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e no Amazonas, dividem-se em duas fases, sendo realizadas nos próprios abrigos de acolhimento para dar celeridade às ações judiciais das crianças e adolescentes que se encontram acolhidos.

Nesta nova fase, os trabalhos tiveram início na última segunda-feira (1) no abrigo Aldeias Infantis SOS Brasil, localizado no bairro Planalto, zona Centro-Oeste de Manaus e nesta terça-feira (2) o mesmo trabalho foi realizado na Casa Mamãe Margarida, localizada no bairro São José Operário, zona Leste de Manaus.

Nesta nova etapa da Jornada, outros sete abrigos serão visitados: ‘Lar Batista Janell Doyle’, ‘Abrigo Nascer’, ‘Abrigo Moacyr Alves’, ‘Abrigo Infantil Monte Salém’, ‘O Pequeno Nazareno’, ‘Abrigo Coração do Pai’ e ‘Casa Vhida’. A expectativa do Judiciário Estadual é que os processos de aproximadamente 230 crianças e adolescentes sejam analisados no período. No Amazonas, a jornada de audiências concentradas conta, em sua primeira fase, com o trabalho de profissionais do Juizado da Infância e da Juventude Cível e em sua segunda fase, com ações da Coordenadoria da Infância e da Juventude – incluindo a presença da magistrada titular da Infância e da Juventude, Rebeca de Mendonça Lima – Ministério Público Estadual (MPE) e Defensoria Pública do Estado (DPE).

Cumprimento ao ECA

Participando das ações na Casa Mamãe Margarida, a assistente social do Juizado da Infância e Juventude Cível, Vanessa Lima, informou que as audiências concentradas são realizadas para dar cumprimento ao que está disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) “com o

objetivo de acelerar a provisoriedade da medida de acolhimento e buscar, sempre, uma solução para cada acolhido”, apontou.

De acordo com a psicóloga da Casa Mamãe Margarida, Sara Santos, essa primeira etapa é fundamental para fazer o mapeamento de cada caso em questão e buscar uma solução que seja mais favorável a cada criança e adolescente “Nós concluímos, hoje, a ata que servirá como base para a segunda fase, no dia 30 de outubro, onde estarão presentes a juíza coordenadora do Juizado, representantes do MPE, Defensoria Pública, além das famílias dos acolhidos, para assim serem decididas as melhores condições para essas crianças” explicou. A Coordenadoria da Infância e Juventude informou que na segunda etapa das audiências concentradas também há a participação dos pais dos acolhidos, que comparecem às instituições para oitivas com as autoridades presentes.

**Assunto: Tentativa de fuga em unidade da Funase tem agente ferido e confusão no Recife**

**Fonte: Portal G1 PE**

**Data: 08/10/2018**



Uma tentativa de fuga de uma unidade da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase) deixou um agente socioeducativo ferido. Segundo a fundação, a confusão aconteceu no domingo (7), no Centro de Internação Provisória (Cenip) no bairro do Bongi, na Zona Oeste do Recife.

A confusão ocorreu por volta das 18h em um dos alojamentos da unidade. A fundação explicou que os socioeducandos foram impedidos de fugir por agentes socioeducativos com apoio de policiais militares.

A Funase aponta que o agente ferido recebeu atendimento médico e não corre riscos. A corregedoria e a coordenadoria de segurança do órgão estão acompanhando o caso.

Em maio deste ano, 10 internos fugiram da Funase de Caruaru, no Agreste de Pernambuco. Na ocasião, os socioeducandos atearam fogo em colchões, depredaram algumas celas e serraram as grades.

Segundo a PM, os internos fizeram um buraco de acesso em um dos módulos da unidade para um beco. No beco, havia uma segunda abertura no muro que dá acesso à parte externa da Funase.

Também neste ano, em abril, 13 internos do Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) Timbaúba, unidade da Funase na Zona da Mata Norte de Pernambuco, fugiram utilizando uma corda improvisada com lençóis para escalar um muro.

**Assunto: Crianças que sofrem abusos ficam com marcas no DNA, diz estudo**

**Fonte: Portal GaúchaZH**

**Data: 08/10/2018**



Crianças que sofrem abuso sexual, físico e emocional podem apresentar não apenas cicatrizes físicas e psicológicas, mas também genéticas. Um estudo feito pelas universidades British Columbia, no Canadá, e Harvard, nos Estados Unidos, revela ainda que a marca genética é tão profunda que produz alteração no DNA e pode, ao menos em tese, ser transmitida para gerações futuras.

Há tempos, especialistas sabem que vítimas de abusos na infância carregam por toda vida os danos emocionais decorrentes do trauma. Mas queriam checar se o dano poderia chegar aos genes. O trabalho, publicado na *Translational Psychiatry*, foi baseado na comparação de marcadores químicos presentes no DNA de 34 homens adultos que haviam sofrido diferentes tipos de abuso.

As alterações constatadas no DNA são criadas por um processo chamado metilação. Segundo os autores do estudo, a melhor metáfora é imaginar que ele funciona como uma espécie de interruptor do tipo dimmer nos genes, determinando em que grau um gene em particular é ativado ou não. Os mecanismos de "ligar" e "desligar" genes são estudados no campo da epigenética. Acredita-se que há uma forte influência de fatores externos, relacionados ao ambiente e às experiências de vida, na expressão genética.

De acordo com os especialistas, as pessoas expostas a abusos continuados apresentam uma liberação acima da média do hormônio cortisol, o chamado hormônio do estresse. Originalmente, ele é liberado para induzir uma resposta imediata do organismo e foi muito útil aos nossos ancestrais para escapar de predadores. O nível do cortisol cai imediatamente quando o perigo se dissipa. Porém, em casos de abusos continuados, a liberação excessiva do hormônio provoca as alterações genéticas - as metilações fora de padrão.

Os cientistas decidiram buscar por sinais de metilação em espermatozoides, na premissa de que o estresse na infância deixaria marcas genéticas que poderiam até ser repassadas aos descendentes, como já havia sido demonstrado em estudo com animais.

— Os resultados encontrados em camundongos foram assustadores. Filhotes de roedores submetidos a choques herdaram dos pais as marcas genéticas e apresentavam reações de medo quando achavam que seriam submetidos a uma descarga elétrica. — Contou a coautora do estudo, Nicole Gladish, da British Columbia.

Os cientistas encontraram uma diferença significativa na metilação de vítimas e não vítimas de abuso em 12 regiões dos genomas. O estudo não demonstra consequências a longo prazo. O que se sabe até agora, diz Nicole, é que as alterações afetaram genes ligados à função cerebral e ao sistema imunológico.

## **Evidências**

Para a geneticista Lygia da Veiga Pereira, da Universidade de São Paulo (USP), os resultados vêm "se somar a uma série de evidências obtidas nos últimos anos de que experiências que a gente vive modificam nosso DNA".

— É um trabalho interessante, que pela primeira vez mostra que há alteração no espermatozoide. Mas tem limitações, como ter avaliado um número pequeno de indivíduos. É uma primeira evidência, mas ainda não sabemos o que ela pode representar — diz a geneticista.